

OBRAS DE CÂNDIDO PORTINARI NO CONJUNTO URBANO DA REPRESA PAMPULHA EM BELO HORIZONTE-MG: biografia e ações de homenagem em parque municipal nas adjacências¹

VAGNER LUCIANO DE ANDRADE²

RESUMO: O conjunto moderno no entorno da barragem da Pampulha, um destino consagrado de Belo Horizonte, encanta e traz os grandes nomes vinculados ao projeto de Juscelino Kubitschek de Oliveira. Esta obra foi sua empreitada mor, quando de sua gestão enquanto prefeito. Assim como a Pampulha e seus executores, JK entraria para a história republicana como um dos políticos mais influentes e populares do Brasil. JK, Niemeyer e demais modernistas se reencontrariam na construção de Brasília, quando JK após governar Minas Gerais, se tornaria presidente do país. O presente trabalho destina-se a apresentar propostas de alteração toponímica nas adjacências da Lagoa da Pampulha, com vistas a homenagear os parceiros de Niemeyer, com denominações a logradouros públicos. Especificamente, o texto versa sobre Cândido Portinari, cujos trabalhos emolduram o Conjunto Moderno, que foi elevado à condição de Patrimônio Cultural da Humanidade, em 2016. E para essa homenagem sugere-se um pequeno parque que preserve parte da vegetação. Instalado em área pouco adensada da capital, o parque é componente importante da macrobacia do Ribeirão Onça e discutir a questão com a comunidade limítrofe se mostra uma temática interessante e emergencial.

Palavras-chave: Cultura, Ecologia, Projeto de Lei, Toponímia, Unidades de Conservação.

ABSTRACT: The modern complex surrounding the Pampulha dam, a renowned destination in Belo Horizonte, enchants and brings the big names linked to the project by Juscelino Kubitschek de Oliveira. This work was his main undertaking when he was mayor. Like Pampulha and its executors, JK would go down in republican history as one of the most influential and popular politicians in Brazil.

¹ Estudo Transversal realizando interdisciplinarmente no âmbito das disciplinas de Arte Brasileira, Cultura Popular Brasileira, Desenho Artístico, Didática e Metodologia do Ensino de Artes, História da Arte e Técnicas e Gêneros de Pintura.

² Rede Ação Ambiental. Discente do Curso de Licenciatura em Artes Visuais (UNIASSELVI), Graduado em Ciências Biológicas (FIAR/2018), Geografia e Análise Ambiental (UNIBH/2007), Gestão Ambiental (UNICESUMAR/2019) e História (UNICESUMAR/2018). Discente dos Cursos de Agroecologia e Agronegócio (Universidade de Taubaté). E-mail: reacao@yahoo.com

JK, Niemeyer and other modernists would meet again in the construction of Brasília, when JK after governing Minas Gerais, would become president of the country. This paper aims to present proposals for toponymic alterations in the vicinity of Lagoa da Pampulha, with a view to paying tribute to Niemeyer's partners, with names for public places. Specifically, the text deals with Cândido Portinari, whose works frame the Modern Complex, which was elevated to the status of Cultural Heritage of Humanity in 2016. And for this tribute, a small park that preserves part of the vegetation is suggested. Installed in a low density area of the capital, the park is an important component of the Ribeirão Onça macrobasin and discussing the issue with the neighboring community is an interesting and emergency theme.

Keywords: Culture, Ecology, Bill, Toponymy, Conservation Units.

INTRODUÇÃO

Edificada em 1943, a jovem igrejinha de São Francisco de Assis, na represa da Pampulha, na capital mineira, é internacionalmente respeitada como um marco histórico componente na/da arquitetura brasileira e inicialmente um dos trabalhos de maior expressão do arquiteto Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho (1907-2012), que veio a se tornar famoso com as obras de construção de Brasília. Cenário de relevância mundial caracterizado por linhas sinuosas que sugerem uma referência às paisagens montanhosas de Minas Gerais, o projeto da igreja da Pampulha apresenta uma sucessão de abóbadas (tetos arredondados): duas principais cobrindo a nave e o santuário, e três secundárias, que abrangem a sacristia e anexos. Na fachada principal, surge uma marquise reta que dirige à torre na lateral. Niemeyer explicou, era como um protesto, cobrir a igreja de curvas das mais variadas, contestando a arquitetura retilínea predominante. Com as configurações mais livres presentes nesta concepção arquitetônica, o visionário Oscar Niemeyer aventurou-se pelos predicados plásticos do concreto armado, despontando seu desejo pelas curvas.

Era a primeira ocasião, em prédios religiosos no Brasil, que usaram-se traços muito distintos da tradição católica, caracterizada pelos edifícios imponentes e robustos do período colonial. No começo da década de 1940, com crescimento urbano da centralidade para áreas do subúrbio, várias capitais, dentre Minas Gerais esboçam novos ares urbanísticos. Assim, o modernismo brasileiro descobriu, em Belo Horizonte o lugar adequado para, enfim, chegar à arquitetura, depois de ter prosperado nas artes plásticas, na literatura e na música. Juscelino Kubitschek (1902-1976), então prefeito da cidade, convocou, em 1942, o arquiteto Niemeyer, para organizar o projeto de um novo complexo de lazer acoplado ao lago artificial da Cidade Satélite Pampulha. Quando assumiu a Presidência do Brasil (1956-1961), Juscelino ofereceu a Niemeyer a

empreitada de projetar Brasília, o que o tornou um dos mais extraordinários arquitetos do período. A convite de Niemeyer, artistas relevantes compartilharam da constituição da igreja, conforme detalha o Site do Governo de Minas Gerais (2020, on line):

Cândido Portinari - O artista plástico é autor do painel externo em azulejo azul e branco, na fachada posterior da igreja, que retrata cenas da vida de São Francisco. Fez também o mural do altar principal e os 14 pequenos quadros que retratam a Via Sacra. Destaca-se o painel em cerâmica que reveste o púlpito, na parede exterior do batistério e no balcão.

Alfredo Ceschiatti - Autor dos painéis em bronze, esculpidos em baixo relevo, no interior do batistério, retratando a expulsão de Adão e Eva do paraíso. Suas esculturas acompanham sempre os grandes trabalhos de Niemeyer e estão presentes no Palácio da Alvorada, na praça dos Três Poderes e na catedral, em Brasília.

Burle Marx - Os jardins da igreja são assinados pelo maior paisagista brasileiro, cujos trabalhos também podem ser vistos no Cassino (hoje Museu de Arte da Pampulha) e na Casa do Baile. Nascido em São Paulo, em 1909, Burle Marx também foi desenhista, pintor e ceramista, entre outras atividades.

Paulo Werneck - Nas laterais da abóbada da nave, encontram-se os mosaicos em azul e branco do pintor, desenhista e ilustrador, que introduziu a técnica de mosaico no Brasil. Feitos em pastilhas, trazem desenho modernista típico da época.

Da cidade natal, Brodowski, interior de São Paulo, para o mundo. Portinari apesar de deixar obras esplendidas na Pampulha o seu maior acervo sacro, entre afrescos e pinturas, está localizado na Igreja Bom Jesus da Cana Verde, centro de Batatais, uma cidade situada a 16 quilômetros da fazenda onde ele nasceu. São 23 obras, incluindo 2 retratos, que demonstram o talento e a genialidade de um dos maiores artistas da Pampulha. Em 2005, a Igreja da Pampulha, concepção mor de Niemeyer, passou por intervenções de recuperação e restauração. Além disso, foi criado o projeto de iluminação das fachadas, que valoriza a estética das formas arredondadas da construção. O Conjunto Moderno da Pampulha formado a partir da junção da Casa do Baile, do Cassino (hoje Museu de Arte), do Iate Clube, e a Igrejinha, todos

recentemente foram consagrados como Patrimônio Cultural da Humanidade, conforme credenciamento da UNESCO em 2016. Curiosamente apesar de participar do conjunto moderno. Portinari e sua equipe não são homenageados em nenhum equipamento urbano ou logradouro público (rua, parque ou praça) no contexto da orla, sendo este texto dedicado à discutir esta questões e encaminhar propostas.

BIOGRAFIA DO HOMENAGEADO

Para este trabalho escolheu-se um dos grandiosos de Niemeyer, nada mais que Candido Portinari³ (Figura 01). Nascido na cidade de Brodowski, interior do estado de São Paulo, aos 29 de dezembro de 1903 destacou-se como um dos grandes artistas plásticos do Brasil. Filho dos imigrantes, Giovan Battista Portinari e Domenica Torquato, provenientes de Chiampo, em Vêneto, na Itália, Portinari, respeitado como um dos mais formidáveis pintores de todos os tempos, sendo o brasileiro a obter maior projeção internacional, nasceu numa tradicional fazenda de café, na Região Metropolitana de Ribeirão Preto. Com a habilidade artística logo na infância, Portinari teve estudo insuficiente, não acabando sequer o ensino primário. Aos 14 anos de idade, uma trupe de escultores e pintores italianos que agiam na restauração de igrejas, recruta Candido Portinari como ajudante. Inicialmente, seria o indício dos amplos dons do brasileiro. O pintor participaria ativamente de uma obra monumental em Belo Horizonte nos ano de 1940, conforme descrição de Pinto Júnior (2007, on line):

Ao analisar o edifício creio ser necessário focalizar primeiro os elementos da decoração responsáveis por sua ambiência, para buscar em seguida sua relação com os elementos arquitetônicos estruturais, a eles relacionados. Imaginar a Igreja da Pampulha sem a ornamentação da azulejaria é fazer um exercício de como a arquitetura se limitaria aos seus próprios elementos estruturais. Este exercício não é estéril como pode parecer à primeira vista. Ao fazê-lo, podemos ver que, desprovido de sua decoração – no caso a azulejaria da fachada frontal – o edifício se apresentaria consideravelmente reduzido em sua dimensão simbólica e expressiva. No caso da arquitetura modernista brasileira da década de 30 e 40, o emprego da azulejaria, como re-

³ O Projeto Portinari possui em seu acervo documental, os principais documentos de identidade pessoais do pintor. Em nenhum deles figura o sobrenome “Torquato”. Certidão de Nascimento, Atestado de Óbito, Certidão de Casamento, Registro de Identidade, todos os passaportes, etc., registram o seu nome completo como apenas “Candido Portinari”. Fonte: <https://artsandculture.google.com/entity/candido-portinari/m027mss?hl=pt-BR>

curso visual ancorado no passado colonial ibérico, no barroco tão caro aos brasileiros, se aproxima de um recurso puramente retórico, como elemento fundamental da persuasão da imagem modernista que buscava uma afirmação. Desta maneira e devido à precedência dos valores visuais que o espaço arquitetônico modernista construiu ao se afirmar, o emprego da retórica dispensa *a priori* o reconhecimento de que teses ela queira demonstrar: o que importa é o reconhecimento de que ela pretende simplesmente persuadir, e não a isto ou àquilo. A visualidade do espaço arquitetônico modernista se configura como apto a discorrer, fornecendo ao mesmo tempo o argumento e a prova. O processo de tradução visual do discurso dá origem à alegoria, e ao menos como podemos ver como colocada pelos teóricos da pós-modernidade, a arquitetura modernista produzida até a década de 1940, apesar de suas pretensões de afirmação e da construção de um espaço modernista, estava distante da alegoria. Sem ser alegórico, o espaço modernista – ao menos o explicitado em obras como a Igreja da Pampulha – se construiria através desta retórica, entendida como a arte de persuadir, a arte de estabelecer um discurso, ainda que distante do conceito aristotélico de se falar no Areópago, de estabelecer um discurso político. A retórica como um instrumento persuasivo não está necessariamente ligada a um texto literário, e seu emprego na arte é incontestável.

Figura 01 - Da esquerda para a direita: Candido Portinari, Antônio Bento, Mário de Andrade e Rodrigo Melo Franco, na capital federal, Rio de Janeiro, em 1936.



Fonte: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/16.105/6052>

Aos 16 anos, já decidido a aperfeiçoar seu talento, Portinari abandona São Paulo em direção ao Rio de Janeiro para estudar na ENBA – Escola Nacional de Belas Artes começando uma grande história. Candido Portinari pintou mais de cinco mil obras, de pequenos desenhos e pinturas de magnitudes, como “O Lavrador de Café⁴”, até enormes murais, como os painéis “Guerra e Paz”, doados à sede da ONU em Nova Iorque em 1956, e que, retornaram para o Rio de Janeiro, em exibição no Teatro Municipal, desde dezembro de 2010. Durante a formação, Candido Portinari se sobressai e chama a atenção, tanto dos docentes, quanto de jornalistas. Aos 20 anos, já participava de várias exposições, recebendo elogios em declarações de múltiplos jornais. Mesmo com essa ampla aceitação e divulgação, o artista se interessa por um movimento artístico até então marginalizado. Começaria o seu despertar ao modernismo, que seria considerado seu maior passo e identidade cultural (Figura 02). O site Obvious (2020, on line) expressa que:)

Em suas obras, o artista conseguia retratar as questões sociais sem desagradar ao governo de sua época. Como viveu no momento de efervescência do modernismo brasileiro, Portinari se aproxima de suas técnicas, no entanto, sua principal influência será o modernismo europeu - sem deixar de criar uma obra expressivamente brasileira em suas temáticas.

Figura 02 – Portinari no Interior da Igrejinha da Pampulha

⁴ Uma dos quadros mais relevantes de Candido Portinari, “O lavrador de café”, foi roubada do segundo andar do MASP - Museu de Arte de São Paulo, na madrugada do dia 20 de dezembro de 2007, em uma ação de três minutos, juntamente com a obra Retrato de Suzanne Bloch, de Pablo Picasso. Estas obras foram recuperadas e devolvidas ao museu dia 08 de janeiro de 2008, sem sofrer danos ou estragos.



Fonte:

http://www.descubraminas.com.br/Turismo/DestinoAtrativoPagina.aspx?cod_destino=1&cod_atrativo=423&cod_pgi=1394

Um dos principais premiações almejadas pelo pintor Portinari era a condecoração de ouro do Salão da ENBA. Nos anos de 1926 e 1927, o pintor obteve destaque, mas não venceu. Anos após, Candido Portinari chegou a asseverar que suas telas com elementos modernistas escandalizaram os julgadores do concurso. Em 1928, Portinari deliberadamente organiza uma tela com subsídios acadêmicos clássicos e enfim recebe a medalha de ouro e uma viagem para a Europa. Os dois anos vividos em Paris foram categóricos no caráter artístico que sagraria Candido Portinari, principalmente devido à relação com o Achille-Émile Othon Friesz (1879-1949), o holandês Kees Van Dongen (1877-1968) e a uruguaia Maria Victoria Martinelli⁵ (1912-2006). A separação de Portinari de suas origens aproximou o artista do Brasil, despertando um interesse social (Figura 03) mais intenso e profundo. Inúmeras grandes questões de sua geração, no campo e na cidade constituíram as suas influências (Figura 03). Seus temas históricos, religiosos, sociais como a fauna, a festa popular, a flora, o folclore, a infância, a paisagem, os retratos dos brasileiros, o trabalho e os tipos populares confirmam com expressão a reflexão de renomados críticos de arte.

⁵ A partida para a Europa, além de conhecer nomes e referências do modernismo, fez com que Portinari conhecesse sua esposa na época apenas com 19 anos. Com Maria Victoria Martinelli o artista passaria o restante de sua vida. Fonte: <https://www.terra.com.br/diversao/portinari/biografia.htm>

Figura 03 – Cena de um casamento na 1ª tela e na outra paisagem do interior onde Portinari morou



Fonte: Museu Casa de Portinari, Brodowski.

Em 1931, Candido Portinari retorna ao território brasileiro revigorado, transformando totalmente a sua estética, apreciando mais cores e a ideia das pinturas. Ele anula a obrigação volumétrica e se abdica da tridimensionalidade das obras. Aos poucos, o artista abandona as telas pintadas a óleo e se dedica a afrescos e murais. Recebendo nova popularidade entre a imprensa, Portinari expõe três quadros no Pavilhão Brasil da Feira Mundial em Nova Iorque de 1939. As telas chamam a atenção do historiador estadunidense Alfred Hamilton Barr (1902-1981), então diretor geral do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MoMA). Alfred Barr adquire a tela "Morro do Rio" e em seguida a exhibe no MoMA, ao lado de artistas consagrados mundialmente. O empenho geral pelo artista brasileiro faz Barr organizar uma exibição particular para o trabalho do Portinari em Nova Iorque. Nessa ocasião, Candido Portinari faz dois murais para a Biblioteca do Congresso estadunidense, em Washington, capital dos Estados Unidos. Ao visitar o MoMA, Portinari se empolga com uma obra que modificaria seu estilo outra vez: "Guernica" do espanhol Pablo Ruiz Picasso (1881-1973). As décadas de 1920 e 1930 se consolidam com mais de dez obras (Quadro I)

Quadro I – Relação de alguns dos trabalhos desenvolvidos por Portinari nas décadas de 1920/1930

Data	Nome da obra	Propriedade
1927	Paisagens com bananeiras	Acervo de João Cândido Portinari (filho)
1928	Retrato de Olegário Mariano	Acervo de Museu Nacional de Belas Artes (MNBA)
1932	Meninos soltando Pipas.	Acervo de João Cândido Portinari (filho)
1934	Flautista	Acervo de João Cândido Portinari (filho)
1934	Índia e Mulata	Acervo de João Cândido Portinari (filho)
1934	O Mestiço;	Acervo de João Cândido Portinari (filho)

1934	Colhedores de Café;	Acervo de João Cândido Portinari (filho)
1934	O Lavrador	Acervo de João Cândido Portinari (filho)
1935	Futebol;	Acervo de João Cândido Portinari (filho)

Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10686/candido-portinari>

E assim a década de 1940 começaria positivamente para Candido Portinari, com destaque para o pintor obter homenagens, prêmios e títulos significativos para sua carreira, sendo um em 1940, em Chicago quando a Universidade de Chicago anuncia o primeiro livro sobre o artista, denominado de "Portinari: His Life and Art", com introdução do artista e lustrador Rockwell Kent (1882-1971). Já em 1946, em Paris capital francesa, recebe a Legião de Honra, concedida pelo governo da França. Sobre os trabalhos executados no conjunto moderno da Pampulha (Figura 04), o site 360 Cities (2020, on line) descreve que:

Igreja São Francisco de Assis, conhecida como Igrejinha da Pampulha, em referência ao bairro onde está localizada, foi construída de 1943 a 1944, mas só foi aberta ao público em abril de 1959, devido a divergências entre clérigos sobre a pintura de São Francisco de Assis produzida por Candido Portinari. O projeto arquitetônico da igreja e de Oscar Niemeyer. Aqui dei ênfase ao lado onde se encontram os painéis de Portinari, objeto da polemica.

A Igrejinha compõe o projeto de Niemeyer para a Pampulha, executado a pedido do então prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek. E considerada a obra-prima do conjunto Arquitetônico da Pampulha. As linhas curvas da igreja seduziram artistas e arquitetos, mas escandalizaram o acanhado ambiente cultural da cidade, de tal forma que as autoridades eclesiásticas não permitiram, por muitos anos, a consagração da capela devido a sua forma inusitada, bem como ao painel de PORTINARI, onde, junto a Sao Francisco de Assis, se vê um cachorro representando um lobo e ainda a forma irrealista com que retratou São Francisco, com mãos desproporcionais. A igreja permaneceu durante catorze anos proibida ao culto. Aos olhos do arcebispo Dom Antônio dos Santos Cabral a igrejinha era apenas um galpão. Apesar dos problemas com o passar dos anos, a obra de Niemeyer, inaugurada em 1944, mantém o requinte dos afrescos, azulejos e quadros, todos pintados por Candido Portinari (1903-1962).

Figura 04 - Igreja São Francisco de Assis, ou Igrejinha da Pampulha,



Fonte: <https://vidacigana.com/conjunto-arquitetonico-pampulha/>

Candido Portinari (Quadro II) tem uma importância grandiosa para a arte mundial. Críticos atestam que nenhum artista pintou mais o Brasil do que Portinari. Suas pinturas se aproximam do cubismo, dos pintores muralistas mexicanos, do renascimento italiano e surrealismo. Foi um dos mais importantes representantes do Neo-Realismo, tendo influenciado numerosos artistas deste movimento (Figuras 05). Segundo definição de Pinto Júnior (2007, on line):

Na igreja de São Francisco de Assis, a azulejaria na fachada parece reforçar a idéia da poética barroca da persuasão. Para Argan, o princípio da arte como persuasão de relaciona com o programa religioso da igreja católica, e este programa não pode deixar de também se relacionar, talvez mais que todos, com a arquitetura. O entendimento do gênero da retórica característica dos artistas barrocos destacado por Argan, sublinha este ponto de vista:

O gênero que encontra sua expressão na arte do século XVII é o demonstrativo que considera o presente como ponto de encontro entre a experiência do passado e a perspectiva do futuro. Configura-se uma nova concepção de tempo: o homem vive no presente, mas suas decisões implicam uma reflexão sobre o passado e uma previsão do futuro (18).

O emprego dos azulejos se constituíram assim num elemento de persuasão no nível da imagem do conjunto, que em arquitetura significa a mudança de um sistema formal fechado em um sistema formal aberto, equivalendo no plano do discurso à passagem do enunciado à anunciação. Reside neste fato a presença da azulejaria na Igreja de São Francisco na Pampulha atingir proporções mais ambiciosas que as do Palácio Capanema.

Ao lado da retórica fundada na tríade retórica-prova-persuasão, a edificação se estrutura numa poética que não é técnica de ação mas sim técnica de criação e que corresponde à tríade *poiésis-mimésis-catharsis*. A fachada da igreja pertence aos dois domínios, exercendo não só uma ação retórica, como desempenhando também um papel na criação poética.

Figura 05 (Esquerda) - A descoberta da terra, 1941. Pintura mural de Portinari no edifício da Biblioteca do Congresso, Washington, DC. Figura 05 (Direita) – Os Retirantes, pintado por Portinari em 1944.



Fonte da Figura 05 (Esquerda):
<https://www.catalogodasartes.com.br/obra/DeBetPAD/>

Fonte da Figura 05 (Direita): <https://www.todamateria.com.br/obras-de-portinari/>

Quadro II – Relação de alguns dos trabalhos desenvolvidos por Portinari nas décadas de 1940

Ano	Título da obra	Propriedade
1935	Café;	Acervo de João Cândido Portinari (filho)
1940	Grupos de Meninas Brincando;	Sem dados
1940	Última Ceia;	Acervo de João Cândido Portinari (filho)
1941	A descoberta da Terra	Biblioteca do Congresso, Washington, DC
1941	São Francisco de Assis;	Acervo de João Musa
1942	Chorinho	Sede da Rádio Tupi, Rio de Janeiro
1943	Lavadeiras;	Acervo de João Cândido Portinari (filho)
1944	Criança Morta;	Acervo de João Musa
1944	Marriage on the farm	Sem dados
1944	Os Retirantes;	Acervo de João Cândido Portinari (filho)
1944	O Batismo;	Sem dados
1945	Via Sacra (composta de 14 quadros);	Igreja São Francisco de Assis, Belo Horizonte
1947	Menino com Pião;	Sem dados
1947	Espantalho;	Acervo de João Cândido Portinari (filho)
1947	O Sapateiro	Acervo de João Cândido Portinari (filho)
1948	A Primeira Missa no Brasil;	Sem dados
1948	Brodowski;	Sem dados
1949	Tiradentes;	Colégio Cataguases, Cataguases, MG

Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10686/candido-portinari>

Candido Portinari foi ligado ao movimento político-partidário, até mesmo, candidatando-se a deputado federal no ano de 1945 pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) e a senador, em 1947, pleito em que seria vitorioso, mas perdeu. O autoexílio na Argentina e Uruguai foi causado pela perseguição do governo Eurico Gaspar Dutra (1946-1950) aos comunistas. Militante do PCB, fora do país, Portinari encontrou, em 1947, uma atmosfera política que abrigou sua arte representativa das massa. No ramo de desenhos literárias, Portinari, por meio da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, concretizou esboços para as obras Memórias Póstumas de Brás Cubas em 1943 e O Alienista em 1948. Em 1952, uma anistia geral faz com que Candido Portinari regressasse ao Brasil. No mesmo ano, a 1º Bienal de São Paulo exhibe obras de Portinari evidenciadas em uma recinto particular. Mas a década de 1950 seria caracterizada por múltiplos

problemas de saúde. Em 1954, Candido Portinari intoxicou-se gravemente pelo chumbo⁶ componente das tintas que utilizava. Contravindo as orientações médicas, Portinari permanecia pintando e viajando com assiduidade para exposições nos Estados Unidos, Europa e Israel.

Em 1950 na capital da Polônia, Varsóvia é congratulado com a Medalha de Ouro, como melhor pintor do ano, concedida pelo International Fine Arts Council⁷. O ano de 1955 em Nova Iorque (Estados Unidos) trouxe a Medalha de Ouro, pelo painel Tiradentes pintado em 1949, concedida pelo júri do Prêmio Internacional da Paz. Entre suas obras mais bem-conceituadas e reconhecidas, sobressaem os murais Guerra e Paz (1953-1956), que foram doados em 1956 à sede da ONU de Nova Iorque. Na ocasião, as autoridades dos Estados Unidos não admitiram a partida de Candido Portinari para a inauguração dos painéis, devido às ligações do artista com o PCB. Antes de seguirem aos EUA, o empresário e mecenas ítalo-brasileiro Francisco Antônio Paulo Matarazzo Sobrinho, mais popular como Ciccillo Matarazzo (1898-1977) arriscou trazer os painéis para São Paulo, terra natal de Portinari, para expô-las ao público. Contudo, foi impossível. Todavia, em fevereiro de 1956, os murais foram expostos no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com a presença do pintor. Em 1956, novamente em Nova Iorque recebe o Prêmio Guggenheim de Pintura, por ocasião da inauguração dos painéis Guerra e Paz na sede da ONU de Nova York (Quadro III e Figura 06).

Quadro III – Relação de alguns dos trabalhos desenvolvidos por Portinari nas décadas de 1950/1960

Obra	Data	Propriedade
1950	Cangaceiro	Acervo de João Cândido Portinari (filho)
1951	A Sagrada Família;	Igreja Matriz de Batatais - SP
1952	Fuga para o Egito;	Acervo de João Cândido Portinari (filho)
1952	Martírio de São Sebastião;	Igreja Matriz de Batatais - SP
1953	Menino com Carneiro;	Acervo de João Cândido Portinari (filho)
1954	Cena Rural;	Sem dados

⁶ Clinicamente conhecida como Saturnismo, uma Intoxicação crônica pelo chumbo, que se caracteriza pelo aparecimento de anemia, cefaleias, dores abdominais, nefrite, paralisia flácida das extremidades e orla escura nas gengivas. Do latim *saturnus* «chumbo» e -ismo (fonte: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/termos-medicos/saturnismo>).

⁷ A Federação Internacional de Conselhos de Artes e Agências de Cultura (IFACCA) é a rede global de conselhos de artes e ministérios da cultura, com instituições membros em mais de 70 países.

1955	Cana-de-açúcar	Acervo de João Cândido Portinari (filho)
1957	Auto-retrato	Acervo de João Cândido Portinari (filho)
1957	Menino com Pássaro	Acervo de João Cândido Portinari (filho)
1957	Jesus e os Apóstolos;	Sem dados
1959	Com Haverst	Acervo de João Cândido Portinari (filho)
1961	Dom Quixote	Acervo de João Cândido Portinari (filho)
1961	Denise com Carneiro branco;	Acervo de João Cândido Portinari (filho)

Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10686/candido-portinari>

Figura 06 - Painéis Guerra e Paz na sede da ONU de Nova York



Fonte: <https://blogconexaocult.wordpress.com/2011/10/20/guerra-e-paz-de-portinari-serao-expostos-em-sp/>

No início de 1962, a prefeitura de Barcelona convocada Portinari para uma ampla exposição com 200 telas. No dia 06 de fevereiro do mesmo ano, Candido Portinari falece em decorrência da intoxicação pelas tintas utilizadas nas telas. Está sepultado no Cemitério de São João Batista, no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro. Do Brasil para o mundo suas obras porém permanecem na memória e imaginário da nação, com telas e obras (Quadro III), em especial, as do Conjunto Moderno da Pampulha. Pinto Júnior (2017, on line) descreve que:

O painel de azulejos da fachada da Igreja ancorado que está na produção do passado colonial e no imaginário luso-brasileiro, sublinha o conceito de ambiência espacial modernista brasileiro. Um conceito que vai além da deco-

ração ou da presença meramente decorativa de elementos puramente formais e deve ser entendido como produto das formas plásticas que estimulam os sentidos que, integrados pela percepção se constituem numa espécie de atmosfera que envolve e condiciona a atividade dos usuários destes espaços, conforme o entendido por Graeff. Entendida desta forma, a retórica barroca parece servir para interpretar a adoção da azulejaria nos moldes como na Pampulha. A imagem cumpre as pretensões de afirmar e persuadir o usuário à legitimidade do discurso modernismo brasileiro, ao resgatar elementos visuais coloniais e apresentá-los numa forma estritamente modernista. Com as técnicas do dizer, a retórica proporcionada pelo painel persuade, demonstra e legitima o referencial teórico norteador do modernismo. Modernista na forma e barroco na intenção. São Francisco não se detém na casuística da forma e função; intui para além deste paralelismo uma unidade de ato e de potência. Paradoxal, a modernidade expressa na Igreja da Pampulha não é a tradução de um conceito numa imagem, mas antes a prevalência da imagem sobre o conceito.

O edifício instaura-se numa monumentalidade enquanto produto de sua inserção no tecido urbano e neste sentido está numa zona organizada em função de seus valores formais. Monumentalidade por excelência, ao que se refere Argan (20), resultando numa complexa relação entre duas exigências fundamentais: uma plena representatividade simbólica e uma funcionalidade que é ainda definitivamente, representativa, porque o ritual espetacular, com a sua cena, seu referente imagético, não é somente um meio, mas a substância mesma da representação.

E em novembro de 2010, após 53 anos, o obra Guerra e Paz volta ao Brasil, onde ficara exposta, em dezembro do mesmo ano, no Teatro Municipal do Rio. ainda no Rio de Janeiro em 2012, o pintor se torna Tema Enredo da Escola Mocidade Independente de Padre Miguel com o título "Por ti, Portinari, rompendo a tela, a realidade". Em 2012, os painéis da ONU são exibidos no Memorial da América Latina, em São Paulo. As telas Meninos e piões e Favela são parte do acervo permanente da Fundação Maria Luísa e Oscar Americano, no Morumbi, também em São Paulo. A vida e obra do pintor está retratada na cédula de 5000 Cruzados, que circulou no Brasil entre os anos de 1986 e 1989 (Figura 07). Foi um reconhecimento do governo brasileiro ao seu honroso nome

e memória, quando da pacata Brodowski se projeto ao mundo.

Figura 07 - Portinari e suas obras representados



Fonte: <https://educacao.uol.com.br/album/2014/03/12/confira-30-personalidades-que-foram-retratadas-nas-notas-de-dinheiro-do-brasil.htm?mode=list>

ÁREA ECOLÓGICA PROPOSTA PARA A HOMENAGEM CULTURAL

Mesclando elementos de geografia e história, em termos de população, Belo Horizonte é a 6ª cidade brasileira, com índices de urbanização bastante aguçados. Restam mobilizações em prol da conservação dos últimos remanescentes florestais. As taxas de permeabilidade do solo também decrescem aumentando os níveis de enchentes. No contexto atual da capital mineira, ampliam-se a fragmentação de ecossistemas, em lugares como a bucólica Pampulha, Patrimônio Cultural da Humanidade (Figura 08). Em cenários de espaços ecológicos ameaçados por empreendimentos urbanos, destaca-se o bairro Trevo. Questões ecológicas cada vez mais sérias, levarão ao comprometimento de toda a bacia.-Sobre esta áreas, o Núcleo OBA Pampulha (2018, on line) pontua que:

O Núcleo OBA! Pampulha recebeu este nome devido às iniciais das quatro microbacias com as quais trabalham:

Olhos D'água, Braúnas, AABB e Água Funda. Estas são vizinhas e todas deságuam na Lagoa da Pampulha. A abrangência do Núcleo conta com a presença de importantes áreas verdes públicas como a Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte e o Parque Municipal Enseada das Garças, além de uma área, também pública, consideravelmente extensa, conhecida como Área Verde do Trevo. Contrastando com esta realidade há nas microbacias vários pontos de disposição inadequada de lixo, aterramento e drenagem de nascentes, ocupação desordenada, desmatamento, lançamento clandestino de esgotos; o que contribui para a má condição ambiental da região.

Figura 08 - Bustos de Burle Marx, JK, Niemeyer, Portinari na praça às margens da Lagoa



Fonte: <https://www.otempo.com.br/cidades/esculturas-de-jk-niemeyer-portinari-e-burle-marx-enfeitam-a-pampulha-1.1411540>

A poucos metros da Lagoa de Niemeyer, este é um dos muitos pontos de conflito socioambiental da região administrativa da Pampulha. Cercado por mosaicos verdejantes, e bem afastado dos prédios que diferenciam a paisagem da região central. É o que a princípio, pode ser afirmar sobre o bairro Trevo, localizado na região do Parque Urbano Metropolitano da Pampulha Norte, concebido em 1975 com área original de 191 hectares. Subdivisão de um

terreno rural, o bairro se formou na localidade inicialmente denominada Loteamento Imaculada Conceição⁸, na década de 1970, também designado como Pio XII. E providências legais foram tomadas com a efetivação do decreto municipal nº 3.654, de 11 de janeiro de 1980, que aprovou os loteamentos que passariam a integrar oficialmente o bairro do Trevo, inclusive com o acerto das divisas com o bairro das Garças.

O Prefeito de Belo Horizonte, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto na Lei Municipal nº 1212, de 1º de dezembro de 1965 e, ainda, o que determinam os artigos 14 e 23 do Decreto Municipal nº 2337, de 27 de fevereiro de 1973, o Parágrafo Único, do artigo 12 do mesmo Decreto Municipal, e Considerando também o parecer emitido pela Comissão Especial instituída pela Portaria nº 1934, de 23 de abril de 1973, decreta:

Art. 1º Fica aprovado, como complemento do Bairro do Trevo, parte do loteamento denominado Bairro Imaculada Conceição, de acordo com a planta apresentada no processo de nº 76.176, protocolado em 03.10.77, em nome de Edson Fernandes Gonçalves e outros.

Art. 2º Fica aprovado, como complemento do Bairro do Trevo, o loteamento denominado Confisco, Terra do Feijão, Bento Pires, de acordo com a planta apresentada no processo de nº 106.535 protocolado em 21.12.78, em nome de Organização Edésio Carneiro Ltda..

Art. 3º Fica aprovado, como complemento do Bairro do Trevo, parte do loteamento denominado Chácaras das Braúnas, de acordo com a planta apresentada no processo nº 42.672 protocolado em 25.06.76, em nome de Hélio Pereira Leite e outros.

Art. 4º Os quarteirões 2 a 17 do Bairro Imaculada Conceição passam a constituir, respectivamente, os quarteirões 22, 23, 4-A, 24 a 36 do Bairro do Trevo.

Art. 5º O quarteirão 1 do Bairro Imaculada Conceição e os quarteirões 41, 42 e 43 do Confisco, Terra do Feijão, Bento Pires, conservam no Bairro do Trevo a mesma numeração.

⁸ Imaculada Conceição após oficialização da Prefeitura daria origem a cinco bairros: Braúnas, Nova Pampulha, Pio XII, Trevo e Xangrilá.

Art. 6º As partes dos quarteirões 6 e 7 das Chácaras das Braúnas passam a complementar, respectivamente, os quarteirões 42 e 41 do Bairro do Trevo.

Art. 7º As partes dos quarteirões 9 e 10 das Chácaras das Braúnas passam a complementar, respectivamente, os quarteirões 36 e 27 do Bairro do Trevo.

(...)

Art. 13 - O lote 1 do quarteirão 4 do Bairro Imaculada Conceição passa a constituir o lote 33 do quarteirão 4-A do Bairro do Trevo.

Art. 14 - Os lotes 1 a 4 do quarteirão 6 das Chácaras das Braúnas passam a constituir, respectivamente, os lotes 25 a 28 do quarteirão 42 do Bairro do Trevo.

Art. 15 - Os lotes 1 a 14 do quarteirão 7 das Chácaras das Braúnas passam a constituir, respectivamente, os lotes 20 a 33 do quarteirão 41 do Bairro do Trevo.

Art. 16 - Os lotes 1 a 24 do quarteirão 9 das Chácaras das Braúnas passam a constituir, respectivamente, os lotes 38 a 61 do quarteirão 36 do Bairro do Trevo.

Art. 17 - Os lotes 1 a 5 do quarteirão 10 das Chácaras das Braúnas passam a constituir, respectivamente, os lotes 13 a 17 do quarteirão 27 do Bairro do Trevo.

Art. 18 - As plantas aprovadas por este Decreto, com as modificações constantes dos artigos 4º, 6º, 7º, 13, 14, 15, 16 e 17, compõem-se dos seguintes quarteirões e lotes do Bairro do Trevo:

(...)

Art. 23 - O custo de complementação de obras de infraestrutura, caso venham a ser executadas pela prefeitura, será integralmente cobrado dos proprietários, na forma da legislação vigente.

Art. 24 - A taxa de exame e verificação de planta será cobrada dos proprietários, na forma do disposto no parágrafo-

fo único, do art. 12, do Decreto Municipal nº 2337, de 27 de fevereiro de 1973.

Art. 25 - A presente aprovação não importa em reconhecimento de domínio do terreno, nem poderá ser alegada para sua comprovação.

Art. 26 - Revogadas as disposições em contrário, este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Belo Horizonte, 11 de janeiro de 1980

Maurício de Freitas Teixeira Campos, Prefeito de Belo Horizonte

Ismaília de Moura Nunes, Vice-presidente do Conselho Municipal de Planejamento do Desenvolvimento

Figura 09 – Fragmentação da vegetação em meio à urbanização e verticalização do Bairro Trevo



Fonte: <https://mg.olx.com.br/belo-horizonte-e-regiao/imoveis/apartamento-2-quartos-bairro-trevo-belo-horizonte-ultimas-unidades-no-recanto-da-lag-644910830>

O decreto nº 6.879, de 18 de junho de 1991 alegou para fins de desapropriação, como utilidade pública, imóveis localizados no Bairro Pio XII, propostos num projeto que permitiria à Municipalidade a implantação do Conjunto Habitacional Comunidade de São Francisco. Desde os primeiros loteamentos em glebas rurais do Paracatu e Terra do Feijão, a região foi destinada às grandes propriedades, com áreas e lotes medindo entre 1 mil e 2 mil metros quadrados. A partir dos anos de 1990, gradativamente casas e prédios foram sendo construídas em chácaras e sítios, fragmentando os remanescentes de áreas naturais (Figura 10). Assim, como marco regulatório, promulgou-se a lei municipal nº 9.037 de 14 de janeiro de 2005⁹, regulamentada pelo decreto nº 12.015/2005¹⁰ e revogada pela lei nº 11.181/2019¹¹. Este aparato legal, por sua vez, instituiu um programa com esboço de um plano de ação de desenvolvimento e recuperação ambiental da bacia da Pampulha denominado de PROPAM, regulamentando as ADEs¹² da região da Pampulha, da bacia da Lagoa da Pampulha e do Bairro Trevo, em conformidade com as leis municipais 7.165/1996¹³ e 7.166/1996¹⁴.

O Povo do Município de Belo Horizonte, por seus representantes, decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

⁹ Art. 3º O PROPAM abrange as seguintes ações relativas à recuperação da represa: I - o desassoreamento da represa por meio de dragagem dos sedimentos, visando à recuperação do espelho d'água, a manutenção da capacidade de amortecimento nos picos de cheias e a proteção contra enchentes nas áreas situadas à jusante da barragem; II - a recuperação ambiental das ilhas e da enseada do Zoológico, por meio de implantação de parques ecológicos para a proteção e para o desenvolvimento da flora e da fauna locais; III - a revitalização da orla da represa por meio da recuperação de áreas verdes, da preservação do patrimônio histórico-arquitetônico, da requalificação do espaço público e da redefinição do uso do solo, para reforçar o turismo e o lazer na região; IV - a melhoria da qualidade das águas da represa e dos cursos d'água afluentes, por meio de medidas adequadas em relação aos lançamentos de efluentes líquidos, à disposição de resíduos sólidos e ao combate às erosões, viabilizando as atividades de pesca e de recreação de contato primário.

¹⁰ Ementa: Regulamenta a Lei nº 9.037, de 14 de janeiro de 2005, que "Institui o plano de ação - Programa de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Bacia da Pampulha - PROPAM - em Belo Horizonte, e regulamenta as ADEs da Bacia da Pampulha, da Pampulha e Trevo, em conformidade com as Leis nºs 7.165/96 e 7.166/96".

¹¹ Ementa: Autoriza doação ao Estado de Minas Gerais de lotes situados no Bairro São Luiz.

¹² Em Belo Horizonte, as ADE - Áreas de Diretrizes Especiais são manchas sobrepostas ao zoneamento que, em decorrência de suas características, exigem a implementação de políticas e diretrizes urbanísticas específicas, permanentes ou não, podendo demandar parâmetros urbanísticos, fiscais e de funcionamento de atividades econômicas diferenciados. (Art. 75, da Lei 7.166/96) Os parâmetros urbanísticos definidos para as Áreas de Diretrizes Especiais - ADEs - sobrepoem-se aos do zoneamento e sobre eles preponderam. (Art. 75, da Lei 7.166/96)

¹³ Ementa: Institui o Plano Diretor do Município de Belo Horizonte.

¹⁴ Ementa: Estabelece normas e condições para parcelamento, ocupação e uso do solo urbano do Município.

TÍTULO I - DO PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL DA BACIA DA PAMPULHA - PROPAM - EM BELO HORIZONTE

Capítulo I - DOS OBJETIVOS

Art. 1º O Programa de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Bacia da Pampulha - PROPAM - tem como objetivos:

I - proceder à recuperação e ao desenvolvimento ambiental da Bacia da Pampulha por meio de: a) desenvolvimento de ações relativas à melhoria do saneamento ambiental; b) garantia da qualidade das águas conforme legislação específica; c) recuperação da represa da Pampulha, das ilhas, das enseadas e revitalização da orla; d) melhoria das condições viárias; e) educação ambiental da população, de modo a propiciar a mudança de comportamento em relação à proteção e à preservação dos recursos naturais; f) gestão ambiental conjunta com o Município de Contagem, por meio da Associação Civil Comunitária de Recuperação da Bacia Hidrográfica da Pampulha/Consórcio de Recuperação da Bacia da Pampulha, autorizado pela Lei nº 7.932, de 30 de dezembro de 1999¹⁵;

II - promover o desenvolvimento urbano e econômico da Bacia da Pampulha por meio de: a) requalificação urbana das áreas integrantes da Bacia, de modo a propiciar a realização de potenciais econômicos, ampliar a oferta e as condições de apropriação de espaços públicos e acentuar a atratividade da Pampulha como espaço de lazer, cultura e turismo de âmbito metropolitano; b) definição de parâmetros de ocupação e uso do solo adequados à recuperação ambiental e ao desenvolvimento urbano e econômico da referida Bacia.

Figura 10 – Fragmentação da vegetação em meio à urbanização e verticalização do Bairro Trevo

¹⁵ Ementa: Autoriza o Executivo a associar o Município a outras entidades, visando à criação de associação civil comunitária e dá outras providências.



Fonte: <http://m.deltalarimoveis.com.br/imovel/apartamento/belo-horizonte/trevo/DE3098>

Um retorno no tempo e no espaço, em 1994, o índice de ocupação ainda era irrelevante, com mudança de cenários intensificada a partir dos anos 2010. A paisagem era originalmente permeada por inúmeras macaúbas sendo declarada pela lei 7.166/199 como ADE de Interesse Ambiental. E transcorridos quase três décadas, é hoje, no Bairro Trevo, que se encontra o que “sobrou” num parque urbano criado pela lei municipal nº. 10.441, de 28 de março de 2012, com uma pequena área de 23.300m². O espaço foi parcialmente implantado por meio de Orçamento Participativo e ultimamente, em termos de equipamentos urbanos, tem apenas um campo de futebol e uma quadra. Áreas verdes adjacentes ao mesmo recebem novos empreendimentos imobiliários como o Condomínio Vida Nova - Conquista Pampulha (Figura 11). O Parque Municipal do Bairro Trevo está localizado na macrobacia hidrográfica do Ribeirão da Onça colaborando com a salvaguarda de nascentes e córregos que vazam para a Lagoa da Pampulha e posteriormente desembocam no Rio das Velhas e São Francisco. A Lei Municipal nº. 10.441, de 28/03/2012 descreve que:

O Povo do Município de Belo Horizonte, por seus representantes, decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica criado o Parque Municipal do Bairro Trevo no lote 01, quadra 20, com área de 23.300m² (vinte e três mil e trezentos metros quadrados), constante no Cadastro de Planta - CP - 243-002M, definida como área verde, de propriedade da Prefeitura de Belo Horizonte.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Belo Horizonte, 28 de março de 2012.

Márcio Araújo de Lacerda, Prefeito de Belo Horizonte

(Originária do Projeto de Lei nº 1.804/11, de autoria do Vereador Tarcísio Caixeta)

Figura 11 – Parcelamento de solo nas proximidades do parque urbano



Fonte: <https://direcional.com.br/minas-gerais/empreendimentos/conquista-pampulha/>

Essa área verde municipal (Figura 12) também é de extrema importante, pois guarda um fragmento original do bioma cerrado, cada vez menos presente na de Belo Horizonte. Aberto todos os dias, o Parque Municipal do Bairro Trevo, antigo Parque Urbano Metropolitano da Pampulha Norte foi criado com uma área localizada na Rua Comendador Barbosa Melo, defronte ao número 62. São

protegidas parte das nascentes da bacia do Córrego Olhos D'água que segue canalizado pela Avenida Francisco Negrão de Lima, até desaguar na lagoa. Sobre esta unidade de conservação entre a Ocupação Dandara e o Bairro Trevo. Uma ampliação do parque foi vetada de acordo com detalhes da CMBH (2019, on line) que afirma:

Lixo, entulhos e outros descartes urbanos somam-se à paisagem de quase 24 mil m² de área verde que compõem o Parque Municipal do Bairro Trevo, na região da Pampulha. O cenário tem preocupado a população local, que aponta o descaso da Prefeitura e se mobiliza, há cerca de dois anos, pela incorporação de área contígua ao parque e por recursos para a preservação da região. Considerado inconstitucional pela Prefeitura, o projeto de lei que estabeleceria a ampliação do parque foi vetado pelo prefeito e teve o ato mantido pelo Plenário da Câmara de BH, na tarde desta segunda-feira (4/2). Foi mantido também o veto do Executivo ao projeto de lei que determinava o cadastro oficial de bebês nascidos com Síndrome de Down.

(...)

“É muito triste (a manutenção do veto). Precisamos lutar por mais recursos e pelo fortalecimento das políticas públicas de proteção ambiental, não negar iniciativas populares de preservação”, pontuou Bella Gonçalves (PSOL), declarando voto pela derrubada do veto. A vereadora denunciou ainda o interesse imobiliário na região, que pode acabar por “concretar toda aquela área verde”.

Líder de governo na Casa, o vereador Léo Burguês de Castro (PSL) reconheceu a importância e o mérito do projeto, mas afirmou que a medida não poderia ser definida por iniciativa parlamentar, devendo ser um ato do prefeito por determinação constitucional. Ainda, o governo aponta que o texto não apresenta estimativa de impacto orçamentário-financeiro nem a origem dos recursos para a ampliação e manutenção do parque, contrariando a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Figura 12 - Parque Urbano do Bairro Trevo



Fonte:

<https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica/informacoes/parques/parque-do-bairro-trevo>

Lamentavelmente, o veto, faz com que o antigo Parque Metropolitano da Pampulha Norte é parcialmente resgatado pelo Parque Municipal do Bairro Trevo, resguardando em pequeníssima parcela, uma enorme área verde, e disponibilizando ao público do entorno, uma tímida infraestrutura esportiva. O equipamento urbano é de suma importância ecológica e cultural para a Ocupação Dandara (Figura 13) e está limitado em termos de opções de entretenimento e lazer. Reapresentar PL de ampliação do parque é lutar por outra ampla área verde, de aproximadamente 28 mil m², que é componente de reivindicação das comunidades adjacentes. Legitimando a obrigatoriedade do Poder Público de aferir a proteção ambiental, Edmar Branco (Avante) apresentou argumentos legais para o PL 481/18, de sua autoria. O vereador destacou que a área contígua abriga diversas nascentes, vasta vegetação remanescente do cerrado em transição para Mata Atlântica e bons indicadores de fauna e flora.

PROJETO DE LEI Nº 481 /2018

Altera a Lei nº 10.441/12, que "Cria o Parque Municipal do Bairro Trevo".

A Câmara Municipal de Belo Horizonte decreta:

Art. 1º - Fica acrescentado ao art. 1º da Lei nº 10.441, de 28 de março de 2012, o seguinte parágrafo único:

"Art. 1º - [...]"

Parágrafo único - Integram ainda o referido parque:

I - a área verde do quarteirão 20 do CP 243004K, de cerca de 28.000m² (vinte e oito mil metros quadrados), de propriedade da Prefeitura;

II - a via projetada Rua Hermelindo Paixão, código 114411, do CP 243004K, localizada entre a via projetada Rua Comendador Barbosa Melo e a Rua Carlos Lacerda;

III - o trecho da Rua Comendador Barbosa Melo, código 114380, compreendido entre a via projetada Rua Hermelindo Paixão e o ponto de alinhamento dos lotes 16/17 do quarteirão 38 do CP 243004K.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Belo Horizonte, 18 de dezembro de 2017.

Figura 13 – Ocupação Dandara, localizada entre Nova Pampulha, Pio XII e Trevo



Fonte: http://invasaodandara.blogspot.com/2011/03/sem-teto-negociam-lotes-em-acampamento_13.html

O grande lançamento de entulhos e lixo colocaria em risco, tanto a área verde do parque, como o espaço limítrofe pleiteado como ampliação de sua área. Por erro técnico, a demarcação do parque público foi indicada em 2012, e não considera os sistemas ecológicos nas partes limítrofes que necessitam ser resguardados. Por isso, a luta popular pela ampliação, partir da anexação das áreas verdes do entorno ao mesmo (Figura 14). A urbanização ameaça a conexão ecológica entre a Ocupação Dandara e os bairros Pio XII e Trevo, parcelando o remanescente natural. Os moradores sugerem que a área lindeira seja legalmente agrupada ao parque, garantindo assim a preservação de nascentes, uma grande biodiversidade local e aumentando o seu potencial para além do campo de futebol e da quadra multiuso.

Requeremos a ampliação da área verde do Parque Municipal do Bairro Trevo,

levando em consideração a grande relevância ambiental existente na área pública verde em anexo: biodiversidade, represa, diversas nascentes com cursos d'água, os remanescentes vegetais do cerrado e a altíssima qualidade da fauna e da flora.

Quanto à flora existente no local, podemos citar a presença de embaúba, arbórea, bananeiras, taboas, jaborandi, leucena, lírio do brejo, arranha gato, capim colonião, cruz-de-malta, pindaíba do brejo e samambaia, dentre outras espécies, sem deixar de citar a transição do bioma cerrado para campos de cerrado. A fauna também tem grande significância, com presença de várias espécies de pássaros, corujas, garças, coelhos selvagens, gambás, serpentes, dentre outras espécies.

Salientamos que apesar da área verde em questão se encontrar impactada pelo lançamento de lixo, entulho e demais resíduos, a mesma tem grande importância, tanto para o lazer da comunidade, quanto para utilização de equipamentos públicos, como por exemplo: escolas públicas da região que utilizam o espaço para ministrarem aulas sobre educação ambiental e lazer dos alunos, contribuindo dessa maneira para a formação de cidadania desses futuros cidadãos.

Informamos que a área verde que se encontra na proposta de ampliação do Parque Municipal Trevo está localizada no lote 01 da quadra 20, do CP 243004 K, com cerca de

28.000 m² e quadra 38, lotes 01 e 02, na confluência das Ruas Carlos Lacerda, Geraldo Parreiras e Comendador Barbosa Melo, no Bairro Trevo/Pampulha, onde também existe a necessidade de desafetação parcial da rua Comendador Barbosa Melo e total da Hermelindo Paixão, pois as mesmas se encontram, em sua extensão, impactando diretamente sobre os ecossistemas existentes na área verde em questão, sendo que a mesma deve ser protegida conforme a lei 12.651/2012 (novo código florestal).

Figura 14 - Área Verde do Parque Municipal do Bairro Trevo



Fonte: Google Earth (2020)

No entanto, mesmo sendo de interesse comum, inerente à manutenção da qualidade de vida é lamentável o veto ao PL, que põe em risco os cursos d'água. O espaço do entorno tem aproximadamente um perímetro de 23.000 m² e é área de grande importância em termos de recarga hídrica, com presença de nascentes que alimentam a lagoa da Pampulha, Patrimônio Mundial da Humanidade. Deparar com perspectivas insustentáveis é ir na contramão do viés societário. As instituições escolares das adjacências usam a riqueza pedagógica deste espaço ecológico, com vegetação nativa de cerrado, com fauna e flora correlacionadas, para promover aulas de educação socioambiental (Figura 15).

Figura 15 - Área Verde do Parque Municipal do Bairro Trevo



Fonte: Google Earth (2020)

As comunidades do entorno, em eventos e mutirões com participação das unidades escolares locais, plantaram mais de 200 espécies de árvores frutíferas e nativas, enriquecendo ainda mais o ecossistema da área. Pela manutenção da exuberância ecológica e cultural da lagoa e conjuntos naturais e humanos associados, ambientalistas, militam pela ampliação do parque do bairro Trevo, resguardando os espaços socioambientais, ampliando as áreas municipais de lazer e aumentando a melhoria da qualidade de vida das atuais e próximas gerações. Por fim, baseando-se na lei municipal nº 10.798, de 23 de janeiro de 2015, propõe-se ampliar e dar nova denominação ao equipamento cultural e ecológico:

Dá o nome de Pintor Cândido Portinari ao parque ecológico situado no Bairro Trevo.

O Povo do Município de Belo Horizonte, por seus representantes, decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominado Pintor Cândido Portinari, o parque municipal situado no Bairro Trevo.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Belo Horizonte, 23 de janeiro de 2021, Prefeito de Belo Horizonte

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para contemplar a beleza natural da Pampulha, os frequentadores da orla da lagoa receberam um espaço original com esculturas em altura real de Cândido Portinari, Burlle Marx, Juscelino Kubitschek e Oscar Niemeyer. O Mirante

Bandeirantes, localizado em frente à Casa JK foi reinaugurado com as celebres estatuas. Nesta localidade, a intenção é a de que a orla da Pampulha tenha mais lugares como esse, para sentar, conversar e, especialmente, apreciar esse patrimônio tão extraordinário para a cidade, o estado, o país e o mundo. Além do ponto de observação, o mirante recebeu novos bancos, iluminação e sanitários, os outros quatro espaços da orla também passarão por reforma.

O acervo arquitetônico da Pampulha que são conjuntamente considerados como patrimônio cultural da humanidade. Com esta condição, a Pampulha, se consolida como recorte espacial de ecologia e cultural. Assim ampliar as áreas de proteção da biodiversidade na orla e em toda a bacia hidrográfica da represa é uma tarefa para ontem. Um dos requisitos para manutenção do título internacional pela UNESCO é a despoluição e o desassoreamento da Lagoa. Parque já existentes precisam ser ampliados, novos parques precisam ser criados e mais reservas particulares incentivada. Como a orla se urbanizou muitos entre os anos 2000 e 2010, a biodiversidade certamente diminuiu com a remoção da vegetação nativa, e destruição de nascentes.

Só para se ter uma ideia, na década de 1960, estudantes orientados por pesquisadores da UFMG encontraram na lagoa, uma espécie de rã rara na América do Sul, sendo posteriormente constatado que a espécie extinguiu devido à urbanização. Pampulha é o cartão postal da luta pela natureza e pela história. Dada sua importância ecológica e cultural, é precioso avançar em homenagens da coletividade mineira aos legados deixados pelos empreendedores do conjunto moderno. Que eles sejam novamente homenageados, e que seu nomes sejam transpostos para logradouros públicos com intuito de eternizar suas histórias de vida e a grandiosidade de seus trabalhos. Pelo Parque Pintor Cândido Portinari, a luta continua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL. **/Pampulha pode ganhar novo parque com nascentes d'água** Disponível em <<http://www.abes-mg.org.br/visualizacao-de-clipping/ler/2727/pampulha-pode-ganhar-novo-parque-com-nascentes-d-agua>> acesso em 14. Jul. 2020

BAIRROS DE BELO HORIZONTE. **Bairros da Região da Pampulha.** Disponível em <<http://bairrosdebelohorizonte.webnode.com.br/bairros%20da%20regi%C3%A3o%20da%20pampulha-/>> acesso em 14. Jul. 2020

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE – CMBH. **Vetado projeto de lei que ampliaria o Parque Municipal do Bairro Trevo.** Disponível em <<https://www.cmbh.mg.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/2>>

019/02/vetado-projeto-de-lei-que-ampliaria-o-parque-municipal-do-bairro-trevo> acesso em 14. Jul. 2020

CULTURA GENIAL. **Biografia de Cândido Portinari**. Disponível em <<https://www.culturagenial.com/candido-portinari-vida-e-obra/>> acesso em 14. Jul. 2020

DIRECIONAL CONSTRUTORA. **Empreendimento Imobiliário Conquista Pampulha (Bairro Trevo)**. Disponível em <<https://direcional.com.br/minas-gerais/empreendimentos/conquista-pampulha/>><https://direcional.com.br/minas-gerais/empreendimentos/conquista-pampulha/>> acesso em 14. Jul. 2020

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Biografia de Cândido Portinari**. Disponível em <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10686/candido-portinari>> acesso em 14. Jul. 2020

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Obras de Cândido Portinari**. Disponível em <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10686/candido-portinari/obras>> acesso em 14. Jul. 2020

ESCRITÓRIO DE ARTE. **Biografia de Cândido Portinari**. Disponível em <<https://www.escrioriodearte.com/artista/candido-portinari>> acesso em 14. Jul. 2020

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Biografia de Cândido Portinari**. Disponível em <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/candido_portinari> acesso em 14. Jul. 2020

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Igreja da Pampulha (São Francisco de Assis)**. Disponível em <<https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/turismo/igreja-da-pampulha-sao-francisco-de-assis>> acesso em 14. Jul. 2020

GUIA DAS ARTES. **Biografia de Cândido Portinari**. Disponível em <<https://www.guiadasartes.com.br/candido-portinari/quem-e>> acesso em 14. Jul. 2020

MUSEU CASA DE PORTINARI. **Biografia de Cândido Portinari**. Disponível em <<https://www.museucasadeportinari.org.br/candido-portinari/vida/>> acesso em 14. Jul. 2020

OLIVEIRA, Thais. **Mirante Bandeirantes, na Orla da Lagoa da Pampulha, é reinaugurado**. In: Jornal Hoje em Dia. Disponível em <<https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/mirante-bandeirantes-na-orla-da-lagoa-da-pampulha-%C3%A9-reinaugurado-1.433937>> acesso em 14. Jul. 2020

PADILHA, Luís. **Igrejinha da Pampulha - Painéis de Portinari - Igreja São Francisco de Assis - Brasil.** Disponível em <<https://www.360cities.net/pt/image/igrejinha-da-pampulha-paineis-de-portinari-igreja-sao-francisco-de-assis-brazil>> acesso em 14. Jul. 2020

PIMENTEL, Thais. **Nova espécie de rã é encontrada graças a canto registrado há 50 anos na Lagoa da Pampulha, em BH.** Disponível em <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2018/12/17/nova-especie-de-ra-e-encontrada-gracas-a-canto-registrado-ha-50-anos-na-lagoa-da-pampulha-em-bh.ghhtml>>> acesso em 14. Jul. 2020

PINTO JUNIOR, Rafael Alves. **Os azulejos de Portinari como elementos visuais da arquitetura modernista no Brasil.** In Revista Arquitectos. Ano 08, Ago. 2007 Disponível em <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/08.087/226>> acesso em 14. Jul. 2020

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Plano Metropolitano de Parques Urbanos.** Belo Horizonte, PLAMBEL. 1975

PORTINARI, João Cândido. **CRIAÇÃO / PROJETO CULTURAL: Projeto Portinari** In: Estudos Avançados vol.14 no.38 São Paulo Jan./Apr. 2000. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142000000100021> acesso em 14. Jul. 2020

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE: **Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica: Parque Municipal do Bairro Trevo.** Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica/informacoes/parques/parque-do-bairro-trevo>> acesso em 14. Jul. 2020

PROJETO PORTINARI. **Biografia de Cândido Portinari.** Disponível em <<http://www.portinari.org.br/>> acesso em 14. Jul. 2020

SITE EBIOGRAFIA. **Biografia de Cândido Portinari.** Disponível em <https://www.ebiografia.com/candido_portinari/> acesso em 14. Jul. 2020

SITE LEIS MUNICIPAIS. **Institui o plano de ação - Programa de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Bacia da Pampulha - PROPAM - em Belo Horizonte, e regulamenta as ADEs da bacia da Pampulha, da Pampulha e Trevo, em conformidade com as leis nºs 7.165/96 e 7.166/96.** Disponível em <<https://leismunicipais.com.br/a/mg/b/belo-horizonte/lei-ordinaria/2005/903/9037/lei-ordinaria-n-9037-2005-institui-o-plano-de-acao-programa-de-recuperacao-e-desenvolvimento-ambiental-da-bacia-da>>

pampulha-propam-em-belo-horizonte-e-regulamenta-as-ades-da-bacia-da-pampulha-da-pampulha-e-trevo-em-conformidade-com-as-leis-n-s-7165-96-e-7-166-96> acesso em 14. Jul. 2020

SITE OVIOUS. **As influências nas pinturas de Cândido Portinari.** Disponível em <http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/candido_portinari/as-influencias-nas-pinturas-de-candido-portinari.html#ixzz6SHhu7qJY> acesso em 14. Jul. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Núcleo Microbacias Pampulha - OBA: Olhos D'água, Braúnas, AABB e Água Funda.** Disponível em <<https://manuelzao.ufmg.br/projeto/nucleo-oba-pampulha/>> acesso em 14. Jul. 2020